



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/IFAL

RESOLUÇÃO Nº 306 / 2024 - CEPE/IFAL (11.21)

Nº do Protocolo: 23041.046808/2024-38

Maceió-AL, 16 de dezembro de 2024.

Aprova a criação, o funcionamento e o Plano Pedagógico o Curso de Qualificação Profissional de Horticultor Orgânico, Programa Mulheres Mil, do Instituto Federal de Alagoas.

A PRESIDENTA SUBSTITUTA DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, no uso de suas atribuições legais que lhe conferem a Portaria nº 2.670, de 20 de setembro de 2021, em conformidade com o inciso XVI, artigo 13, da Resolução nº 22/CS, de 1º de julho de 2014 e o que consta no Processo administrativo nº 23041.027727/2024-39, faz saber que este Conselho reunido ordinariamente no dia 6 de dezembro de 2024.

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado a criação, o funcionamento e o Plano Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional de Horticultor Orgânico, na modalidade presencial, Programa Mulheres Mil, do Instituto Federal de Alagoas, de acordo com o ANEXO.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Parágrafo único: Estão convalidados os atos praticados a partir do dia 23 de setembro de 2024.

(Assinado digitalmente em 16/12/2024 14:57)
MARIA CLEDILMA FERREIRA DA SILVA COSTA
PRÓ-REITOR - TITULAR
REIT-PROEN (11.01.02)
Matricula: 1813640

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifal.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **306**, ano: **2024**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **16/12/2024** e o código de verificação: **41b7c32c2b**

ANEXO ÚNICO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
PROGRAMA MULHERES MIL
CAMPUS SATUBA**

**PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE
HORTICULTOR ORGÂNICO**

SATUBA-AL

2024



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
PROGRAMA MULHERES MIL
CAMPUS SATUBA**

**PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE
HORTICULTOR ORGÂNICO**

MODALIDADE PRESENCIAL

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

SATUBA-AL

2024

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
PROGRAMA MULHERES MIL
CAMPUS SATUBA**

ADMINISTRAÇÃO GERAL REITOR
Carlos Guedes de Lacerda

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)
Heverton Lima de Andrade

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO (PROEX)
Gilberto da Cruz Gouveia Neto

PRÓ-REITORA DE ENSINO (PROEN)
Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO (PRPPI)
Eunice Palmeira da Silva

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PRDI)
Carolina Mendonça de Moraes Duarte

**EQUIPE SISTÊMICA DO PROGRAMA MULHERES MIL/ COMISSÃO DE
ELABORAÇÃO**

Tâmara Lúcia dos Santos Silva – Coordenadora Adjunta
Ilka de Carvalho Cedrim – Coordenadora Adjunta
Angeline Santos Castro – Coordenadora Adjunta Pedagógica
Gabriela Lins Veiga - Apoio pedagógico/administrativo
Sandra Francisco da Silva - Apoio pedagógico/administrativo
Francine Lopes Miranda de Oliveira – Supervisora Local -*Campus* Satuba
Diana Lúcia Ramos Balbino Navarro – Apoio Pedagógico/Administrativo -*Campus*
Satuba

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2	APRESENTAÇÃO	4
3	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	5
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	8
6	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	8
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
7.1	DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	9
7.1.1	Atendimento aos estudantes com necessidades específicas	10
7.2	ESTRUTURA CURRICULAR.....	10
8	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	12
9	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	12
10	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS	13
11	PERFIL DE PROFESSORES E TÉCNICOS	13
12	REQUISITOS DE CERTIFICAÇÃO	14
13	PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES	15
14	REFERÊNCIAS	25

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

QUADRO 1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Tipo de Curso: Mulheres Mil
Nome do Curso: Horticultor Orgânico
Eixo tecnológico: Recursos Naturais
Oferta: Presencial
Local de Oferta: Instituto Federal de Alagoas – <i>Campus Satuba</i>
Turno: Vespertino
Carga Horária: 160 horas
Requisito de escolaridade: Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Incompleto
Requisito de idade: 16 anos
Periodicidade: Setembro a dezembro de 2024
Oferta de vagas: 36 vagas
Forma de ingresso: Edital

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do Plano Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional de Horticultor Orgânico, na modalidade presencial, do Programa Mulheres Mil. O Programa visa à formação profissional e tecnológica, articulada com elevação de escolaridade e a inclusão sócio produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Ele tem como principais diretrizes: possibilitar o acesso à educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania e desenvolver estratégias para garantir o acesso das pessoas ao mundo do trabalho. Para isso, atua no sentido de garantir ascensão à educação a essa parcela da população, de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões. Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08 e demais

resoluções que normatizam a educação profissional e tecnológica brasileira, mais especificamente a que se destina a qualificação profissional.

Este Plano Pedagógico de Curso (PPC) se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para este respectivo curso no âmbito do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, campus Satuba, unidade remota de Santa Luzia do Norte. Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08 e demais resoluções que normatizam a educação profissional e tecnológica brasileira, mais especificamente a que se a qualificação profissional.

Dada a natureza pedagógica, política e administrativa, este PPC é composto pela contextualização da oferta, pelas diretrizes pedagógicas e políticas institucionais para a organização curricular e pelo seu funcionamento. Essa estrutura visa contemplar os principais aspectos que a legislação educacional brasileira determina, assim como informar às comunidades interna e externa as normativas do curso.

A proposta visa oportunizar às pessoas em situação de vulnerabilidade social não apenas o acesso ao conhecimento técnico relacionado ao curso proposto, mas também o fortalecimento de competências sócios emocionais, empreendedoras e cidadãs, fundamentais para o desenvolvimento integral das participantes e para a sua inserção ativa na sociedade e no mercado de trabalho.

Nesse sentido, foram realizados estudos e discussões sobre a maneira mais coerente de organizar o curso para atingir os objetivos de formação, assim como se alinhar ao que determina o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto à missão e os valores do Ifal. A saber, o Instituto Federal de Alagoas (Ifal) tem como missão “Promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável” (IFAL, 2024). Desse modo, o IFAL se configura como um espaço dedicado à formação integral do indivíduo, à promoção ativa da cidadania e à produção e disseminação do conhecimento. O compromisso da instituição é formar não somente profissionais qualificadas, mas também cidadãs conscientes e participativas, prontas para contribuir positivamente em suas famílias, comunidades e na sociedade em geral.

3 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O Plano Pedagógico do Curso (PPC) de Horticultor Orgânico está ancorado nos normativos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021), as Normas de Organização Didática do Ifal (Resolução 03/CS/2017), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e o Guia Pronatec de Cursos FIC.

Nessa perspectiva, a oferta do Curso de Horticultor Orgânico, visa atender, também, a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que enfatiza, no seu Art. 7º, II, que os Institutos Federais têm como uma de suas finalidades “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica”. (BRASIL, 2008).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, os cursos de qualificação profissional, incluída a formação inicial de trabalhadores, “deverão desenvolver competências profissionais devidamente identificadas no perfil profissional de conclusão, que sejam necessárias ao exercício de uma ocupação com identidade reconhecida no mundo do trabalho, consideradas as orientações dos respectivos Sistemas de Ensino e a CBO” (BRASIL, 2021).

Sendo assim, a qualificação profissional é referenciada como uma oferta educativa que favorece a capacitação e o desenvolvimento profissional de cidadãos nos mais diversos níveis de escolaridade e de formação. Baseia-se em ações pedagógicas planejadas, para atender a demandas sócio educacionais de formação profissional.

Nesse sentido, consubstancia-se em iniciativas que objetivam formar, capacitar, qualificar e possibilitar tanto atualização, quanto aperfeiçoamento profissional a pessoas em atividade produtiva ou não. Também propicia a retomada ao ambiente formativo de trabalhadoras que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade

aos estudos.

Os cursos de qualificação profissional são, para muitas estudantes, uma forma de aproximação do conhecimento necessário a uma melhor formação profissional. Considerando que, na sua maioria, as estudantes que buscam essa modalidade de ensino são adultas trabalhadoras, faz-se necessário prever atividades e conteúdos, levando em conta essa realidade, para que a aprendizagem realmente aconteça de forma significativa.

O curso de Horticultor Orgânico será ofertado pelo *campus* Satuba e desenvolvido na cidade de Santa Luzia do Norte para um público alvo de 36 pessoas, de 16 anos ou mais, em situação de vulnerabilidade. A escolha do curso reflete uma demanda e um engajamento locais significativos. O município possui uma comunidade quilombola que tem mostrado interesse e necessidade por iniciativas que promovam a sustentabilidade e a autonomia. A decisão de oferecer este curso também é respaldada pela existência de projetos no município que incentivam a produção local e a segurança alimentar, através da construção de quintais orgânicos. Esses projetos já estabelecem uma base sólida para a implementação do curso, permitindo uma integração eficiente entre as atividades pedagógicas e as práticas comunitárias já em desenvolvimento. Além disso, o *campus* Satuba, por dispor do curso de Agropecuária, tem condições de fornecer um suporte técnico e logístico essencial para o desenvolvimento do curso de Horticultura Orgânica.

O curso tem como objetivo geral proporcionar a atuação das egressas como profissionais cidadãs, com sólida formação técnica, comprometidas com o progresso local e conscientes das questões sociais e ambientais da região, com habilidades básicas em horticultura orgânica, contribuindo para o crescimento econômico sustentável, segurança alimentar e práticas ambientais responsáveis, além de priorizar a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem: desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia e, de forma paralela à formação profissional específica, as competências e habilidades necessárias para a formação integral do público feminino, utilizando os conhecimentos adquiridos previamente para o exercício das atividades de horticultura; qualificar profissionais para o mercado de trabalho na área de Recursos Naturais; promover a equidade entre os gêneros e a autonomia da mulher, capacitando-as para liderar iniciativas e

tomar decisões em suas comunidades e no mercado de trabalho; proporcionar a habilitação profissional em curto prazo, observando-se as exigências e expectativas da comunidade e da região; promover técnicas de negociação, gerenciamento, qualificação para venda de produtos, participação em feiras, incentivando o empreendedorismo feminino; fortalecer o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários à horticultrice orgânica, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, cidadania e responsabilidade socioambiental; além de conhecimentos específicos sobre práticas agroecológicas; compreender os princípios de economia solidária, sendo capaz de formar cooperativas com outras pessoas horticultrices.

Nessa direção, o curso reflete o comprometimento do IFAL em promover uma educação de excelência, que transcende a mera transmissão de conhecimentos técnicos, abraçando valores sociais, ambientais e cidadãos. Por meio da interseção entre teoria e prática, busca-se instigar um processo de aprendizado ativo e engajado, qualificando as pessoas participantes não apenas para uma atuação profissional competente, mas também para uma participação consciente no desenvolvimento sustentável e econômico da região. Isso terá um impacto positivo tanto no fortalecimento das economias locais como também contribuirá para a preservação ambiental e a promoção de uma agricultura mais sustentável, beneficiando toda a sociedade com alimentos saudáveis e produzidos de forma ética.

A concretização deste plano implica uma colaboração estreita entre educadores, estudantes, comunidades locais e parceiros externos. O envolvimento ativo das estudantes, suas experiências de vida e suas perspectivas enriquecerão o ambiente de aprendizado, possibilitando uma troca rica de conhecimentos e vivências.

O IFAL, ao oferecer essa qualificação profissional, contribui diretamente para o empoderamento das pessoas, a promoção da igualdade de gênero e o fortalecimento das economias locais. O impacto vai além do âmbito educacional, permeando as esferas social e econômica da região pois não somente se abre um leque de oportunidades profissionais, mas também contribui para a transformação dos padrões sociais, alargando horizontes deste público em situação de vulnerabilidade.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de Horticultor Orgânico, na modalidade presencial, é direcionado a pessoas que tenham o Ensino Fundamental I (1º a 5º) - completo, com idade a partir de 16 anos e que se encontrem em vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, moradoras de locais com infraestrutura deficitária, tendo como base os critérios do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, estabelecidos pelo Programa Mulheres Mil. Este curso é projetado para pessoas que desejam aprofundar suas habilidades na produção de hortaliças orgânicas e se engajar em práticas que promovem a agricultura sustentável.

O acesso ao curso será realizado por meio de um edital específico, que definirá os critérios e o processo de seleção. A escolha das candidatas será feita por ordem de inscrição até o preenchimento total das vagas disponíveis. Além disso, será mantido um cadastro de reserva para garantir a inclusão de possíveis candidatas que atendam aos requisitos, mas que não tenham sido inicialmente selecionadas.

5 FORMAS DE DIVULGAÇÃO

A divulgação dos objetivos do Mulheres Mil acontecerá no site do Instituto Federal de Alagoas e nas redes sociais oficiais, a fim de despertar amplamente o interesse da comunidade. Também será realizada parceria com o CRAS de Santa Luzia do Norte para divulgar e mobilizar as pessoas para o Programa.

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Concluídas as etapas de formação, espera-se que a egressa do Curso de Horticultor Orgânico demonstre um perfil que lhe possibilite:

- Executar o tratamento do solo, a produção de mudas, o transplante, os tratamentos culturais e a colheita e comercialização de talos, folhas e flores;
- Planejar a logística, produzir e comercializar legumes, talos, folhas, raízes, bulbos, tubérculos;
- Controlar pragas e efetuar tratamentos culturais sustentáveis;

- Liderar iniciativas comunitárias e tomar decisões autônomas no campo da horticultura orgânica;
- Aplicar valores como responsabilidade, solidariedade, ética e cidadania em suas práticas agrícolas e relações interpessoais.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estas estudantes devem estar aptas a:

- Adotar atitudes éticas no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter capacidade de trabalhar em equipe e atuar em projetos associativistas;
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

O Ifal, na perspectiva de cumprimento de sua missão, requer que a estrutura curricular dos seus cursos tome o trabalho como princípio geral da ação educativa. Para tanto, adota princípios fundamentais como a formação integral, a permanência com êxito, a integração das atividades e a formação cidadã (IFAL, 2024).

Mediante o exposto, os procedimentos metodológicos utilizados deverão tomar como base os pressupostos das metodologias ativas da aprendizagem. Nessa abordagem, as estudantes, orientadas pelos docentes, adquirem “uma postura de ação, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e criando oportunidades para a construção de conhecimento” (ANDRADE et al, 2020, p.09), assegurando, assim, a elaboração de aprendizagens significativas.

Nesse sentido, orientamos que a prática pedagógica docente contemple:

- Abordagem dos conteúdos de ensino de modo contextualizado, devendo expressar a pluralidade cultural existente na sociedade, valorizando as experiências das estudantes, sem perder de vista a construção de novos saberes;
- Envolvimento das estudantes na avaliação de seu processo educativo

visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;

- Elaboração de materiais didáticos adequados às participantes. Esse material deverá contemplar a síntese das teorias e a referência para buscas bibliográficas aprofundadas, além de trazer exemplos, exercícios, entre outros.
- Comunicação efetiva entre docentes e estudantes, seguindo os princípios da cooperação, do respeito e da autonomia, de modo a alcançar os objetivos pedagógicos propostos;
- Utilização de recursos tecnológicos disponíveis, adequando-os ao público, auxiliando, assim, as atividades pedagógicas;
- Acompanhamento pedagógico individualizado às estudantes que apresentarem dificuldades, visando à permanência e à conclusão com êxito;
- Produção coletiva do conhecimento, adotando estratégias de ensino diversificadas, que favoreçam a interação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem: aulas expositivas dialogadas e interativas; desenvolvimento de projetos; aulas experimentais (em laboratórios); visitas técnicas; seminários; jogos; debates; exposição de filmes; grupos de estudos; desenvolvimento de pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos na área de vendas; estudos de caso; relato de experiências das estudantes, entre outros;
- Organização de um ambiente educativo instigador, de modo a articular múltiplas atividades, beneficiando a transformação de informações em conhecimentos necessários à qualificação profissional das jovens e das adultas matriculadas no curso;
- Realização do planejamento, do registro e da análise das aulas e atividades realizadas.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais das estudantes, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

A organização curricular está elaborada de forma sequencial, cujo intuito é facilitar o entendimento dos princípios teóricos e práticos para desenvolver a atividade de Promotora de Vendas. O Curso está organizado em 15 componentes

curriculares totalizando 160 horas.

7.1.1 Atendimento aos estudantes com necessidades específicas

O Curso de Horticultor Orgânico atuará no sentido de cumprir os dispositivos que regulamentam a Resolução nº 17/CS, de 11 de junho de 2019, do Instituto Federal de Alagoas, garantindo o atendimento aos estudantes com necessidades específicas, assegurando a igualdade de oportunidades e o fortalecimento das políticas de Educação Inclusiva.

Isso posto, deverá assegurar as condições adequadas para que ocorra a qualificação profissional desses jovens e desses adultos, a fim de que possam concorrer às oportunidades concedidas pelo mundo do trabalho.

7.2 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Horticultor Orgânico do Programa Mulheres Mil, na modalidade presencial, é estruturada por temas interdisciplinares e tem suas unidades didáticas dispostas em 3 (três) módulos formativos.

O módulo do núcleo comum a todos os cursos, compreende o núcleo básico com 40h, junto ao núcleo de gênero, saúde da mulher e qualidade de vida, com 24h. O núcleo profissional, composto por 96 h, está voltado para a formação da estudante com a finalidade de inclusão socioprofissional e empoderamento. Totalizando uma carga horária de 160h, que são distribuídas da seguinte forma, conforme consta no quadro 2.

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Qualificação Profissional de Horticultor Orgânico		
Módulos	Componente Curricular	Carga Horária¹
Núcleo Básico	Leitura e produção de textos aplicados ao curso	12

¹ A hora/aula, considerada na organização da matriz curricular, possui 60 minutos.

	Matemática aplicada e noções de educação financeira	12
	Inclusão digital voltada para o exercício da cidadania	8
	Oratória, expressão corporal e verbal	8
Núcleo de Gênero, Saúde da Mulher e Qualidade de Vida	Princípios da cidadania, gênero e direitos da mulher	8
	Ética e relações humanas	8
	Noções de biossegurança, segurança alimentar e nutricional	8
Núcleo Profissional	Horticultura Geral	16
	Manejo e fertilidade dos solos	12
	Doenças e pragas: manejo e controle sustentável	12
	Olericultura Agroecológica	16
	Fruticultura	12
	Organização para a produção, beneficiamento e comercialização de hortaliças orgânicas	12
	Noções de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária	8
	Direitos e deveres da trabalhadora	8
CARGA HORÁRIA TOTAL		160h

Para além dos componentes da matriz curricular, a equipe multidisciplinar de cada unidade no momento da busca ativa das estudantes, fará a identificação da comunidade e do perfil situacional das pessoas. E na acolhida das pessoas para início das aulas, realizará a oficina de construção e aplicação do mapa da vida, de acordo com as orientações a seguir.

A construção dos diagnósticos e do mapa da vida irão identificar e contemplar a realidade das participantes para que os componentes curriculares estejam adequados aos grupos de pessoas e seu contexto de vida.

A identificação da comunidade e do perfil situacional das pessoas visa conhecer a estrutura, carências e serviços disponíveis nas comunidades. O diagnóstico da comunidade é realizado com os dados fornecidos pelos participantes e suas trocas de experiências.

Através do estudo das condições de vulnerabilidade, quais sejam: baixo nível de escolaridade, histórico de emprego com baixa remuneração e condições adversas, fragilidade da estrutura familiar, experiências educacionais e de vida negativas, dentre outros, definirá qual o perfil das educandas.

A oficina de construção e aplicação do mapa da vida irá coletar informações mais detalhadas sobre a história de vida e saberes das participantes, propiciando a troca de experiências, aumentando a capacidade de autoavaliação e ainda, mostra as participantes que todas trazem consigo uma bagagem de informações, habilidades e conhecimentos próprios de cada uma.

Conhecer a realidade com a qual se vai trabalhar é um ponto estruturante e tem um impacto direto no êxito do Programa. A coleta e o levantamento dos dados contribuirão para o entendimento da realidade da comunidade. Na construção da identificação da comunidade a atividade pode ser estruturada da seguinte forma: pedir que as estudantes se distribuam em grupos que residam na mesma comunidade ou áreas circunvizinhas. Utilizar cartolinas, papel colorido, canetas coloridas, lápis de cor, tesouras, colas e imagens (podem ser de revistas, jornais e xerox de fotografias antigas), etc. É importante lançar algumas questões alusivas ao tema para estimular a reflexão com base no objetivo que se almeja, objetivando reforçar a integração do grupo. Elaborar com antecedência as perguntas que nortearão a reflexão. Desse modo, o método possibilita sua aplicação em distintos momentos e diferentes objetivos.

8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas, anteriormente, podem ser realizados a partir de avaliação e certificação, mediante exames, elaborados em concordância com as características do componente curricular. Podem ser aproveitados:

- a) Componentes curriculares concluídos em cursos técnicos de nível médio ou de qualificação profissional, observada a escolaridade mínima estabelecida;

- b) Saberes e competências reconhecidos em processos formais de certificação profissional.

9 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A metodologia de avaliação nos cursos realizados pelo Programa Mulheres Mil, do Instituto Federal de Alagoas/IFAL, levará em consideração o conhecimento empírico de cada estudante, ou seja, os conhecimentos prévios. Aquilo que as pessoas aprenderam em suas práticas quotidianas farão parte de todo processo ensino-aprendizagem ao longo do curso ministrado.

Busca-se valorizar as experiências individuais de forma a construir aprendizados coletivos ao longo do curso, tornando o processo ensino-aprendizagem dotado de significados, aumentando a autoestima das participantes e potencializando os diversos saberes dentro de uma multiplicidade de vivências de cada pessoa.

Acredita-se na avaliação da aprendizagem de forma participativa, contínua, permanente, formativa e qualitativa. Reconhecendo as pessoas como pessoas com vivências ricas que devem nortear as práticas pedagógicas e direcionar os métodos avaliativos. Deve-se considerar o conhecimento prévio das estudantes, acrescentando os conceitos chaves, pontuando os saberes acadêmicos de forma que os saberes, empíricos e da academia, sejam indissociáveis e os possíveis equívocos sejam dissolvidos.

De acordo com o Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil (2024, p.49), o que deve ser considerado no processo de avaliação é seu caráter formativo, “a avaliação formativa tem como fim mapear os pontos fortes e frágeis do processo educacional, possibilitando repensar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas com vistas a favorecer a aprendizagem das participantes”. Ou seja, a avaliação deve ser vista como um processo, e isto significa que deve ser levado em conta o progresso das discentes a partir da abordagem dos conceitos trabalhados e das práticas executadas. A reflexão através da autoavaliação é também uma forma de aprendizagem que leva ao aprimoramento da prática, formação de novos hábitos e conhecimentos. Esta prática deve ser considerada ao longo de todo processo avaliativo.

Caberá aos professores escolherem a melhor estratégia de avaliação de acordo com o componente curricular ministrado, podendo utilizar em suas metodologias teste prático, simulações de fatos, observações, trabalhos de apresentações, exposições, debates, autoavaliação, trabalhos em grupo, participação em sala de aula, relatórios, criação de folders, pôsteres, materiais de redes sociais, vídeos, seminários e avaliações dissertativas, com ou sem consulta, e objetiva, a depender do perfil da turma.

A avaliação, em todos os seus momentos, deverá possibilitar a observação da capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e competências necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso.

Importante ressaltar que, à medida que as aulas avançam, os professores devem usar a criatividade para fazer com que as participantes desenvolvam as habilidades que o curso requer. A avaliação não deve ser enclausurada, rígida e ineficiente para comprovar a aprendizagem, mas ela pode ser criativa, leve e induzir as pessoas a participarem, com alegria, deste processo. Devem-se utilizar formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém, mais brando que as avaliações tradicionais. É importante considerar que existem métodos que provam o mesmo conhecimento de forma diferenciada e que visam ao aprofundamento de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e atitudes das discentes, essas formas deverão ser exploradas na sua totalidade.

A avaliação do desempenho escolar será feita por componentes curriculares, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência, nas aulas teóricas, nos trabalhos escolares, nos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo das estudantes e dos resultados obtidos nas atividades avaliativas.

Tendo em vista que o processo ensino-aprendizagem ocorrerá de forma diagnóstica, contínua e participativa, considerando-se os aspectos qualitativos e quantitativos, o aproveitamento dos componentes curriculares para composição do certificado deverá vir através de conceitos, conforme expresso abaixo:

O resultado desse processo de avaliação será expresso em menções:

- **Conceito A - Excelente:** capaz de desempenhar, com destaque, as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão. ()
- **Conceito B - Muito bom:** capaz de desempenhar, a contento, as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão. ()
- **Conceito C - Bom:** capaz de desempenhar o mínimo das competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão. ()
- **Conceito D - Regular :** desenvolveu abaixo do esperado para as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão. (nota menor 6,0)

		Nota (n)
Conceito A	EXCELENTE	
Conceito B	MUITO BOM	
Conceito C	BOM	
Conceito D	REGULAR	Nota menor 6,0

Elencada com os objetivos do Programa Mulheres Mil, a avaliação deve se constituir num processo inclusivo, que eleve a autoestima das pessoas e lhes dê coragem para galgar novos desafios, novas aprendizagens e constituírem visões de um mundo com mais possibilidades para si.

Ao término do curso de Horticultor Orgânico considerar-se-á aprovado a participante que obtiver percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência em todo o período letivo do curso e no mínimo conceito C nas médias regulares dos componentes curriculares.

Por fim, deverão ser criados espaços para a recuperação contínua da aprendizagem das estudantes com dificuldades de acompanhamento dos estudos, por meio de várias técnicas e instrumentos avaliativos, de forma que elas avancem sempre juntas às demais, procurando evitar a reprovação e/ou exclusão do programa.

10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

As instalações e equipamentos são constituídas com base nas especificações técnicas necessárias ao processo de formação profissional requerido para a consecução do perfil de formação. Sendo assim, a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Horticultor Orgânico deverá conter:

I. 01 Sala para realização das aulas: com 36 carteiras cada, quadro branco, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.

II. Biblioteca com espaço de estudos individual e em grupo.

III. Laboratório de Informática contendo equipamentos e materiais específicos: mesas, cadeiras, computadores, quadro branco e projetor multimídia.

IV. Sala de apoio para equipe administrativa e professores com mobiliário e acesso à Internet.

V. Área ao ar livre para o cultivo de diversas espécies de plantas, onde as estudantes podem aplicar os conhecimentos adquiridos e realizar práticas de manejo sustentável;

VI. Área controlada para experimentação e prática de técnicas de horticultura orgânica, com sistemas de irrigação, controle de temperatura e umidade, prática e estudo de compostagem.

VII. Ferramentas agrícolas: enxadas, enxadecos, ancinhos, tesouras de poda, etc.

11 PERFIL DE PROFESSORES E TÉCNICOS

Os quadros 3 e 4, a seguir, descrevem o pessoal docente e administrativo necessário ao funcionamento do Curso, que são bolsistas do programa, conforme determinação da Resolução/CD/FNDE N° 6, de 12 de março de 2013:

QUADRO 3 – PROFESSORES	
Área	Formação
Leitura e produção de textos aplicados ao curso	Graduação em Letras, OU Comunicação.
Matemática aplicada e noções de educação financeira	Graduação em Matemática, OU Administração, OU Ciências Contábeis, OU Economia, OU Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Inclusão digital voltada para o exercício da cidadania	Graduação em Informática, OU em Ciência da Computação, OU Análise e Desenvolvimento de Sistemas, OU Sistemas de Informação.
Oratória, expressão corporal e verbal	Graduação em Letras, OU Psicologia, OU Comunicação Social, OU Artes, OU Teatro, OU Artes Cênicas, OU Comunicação e Marketing, OU Jornalismo, OU Tecnólogo em Recursos Humanos.
Princípios da cidadania, gênero e direitos da mulher	Graduação em Direito, OU Ciências Sociais, OU Filosofia, OU Psicologia, OU Serviço Social.
Ética e relações humanas	Graduação em Direito, OU Ciências Sociais, OU Filosofia, OU Psicologia, OU Serviço Social.
Noções de biossegurança, segurança alimentar e nutricional	Graduação em Nutrição, OU Graduação em Engenharia de Alimentos, OU Tecnólogo em Alimentos, OU Laticínios.
Horticultura Geral	Graduação em Agronomia OU em Ciências Agrárias OU em Agroecologia OU em Engenharia Agrícola ou Tecnólogo em Horticultura
Manejo e fertilidade dos solos	Graduação em Agronomia OU em Ciências Agrárias OU em Agroecologia OU em Engenharia Agrícola ou Tecnólogo em Horticultura
Doenças e pragas: manejo e controle sustentável	Graduação em Agronomia OU em Ciências Agrárias OU em Agroecologia ou em Engenharia Agrícola ou Tecnólogo em Horticultura
Olericultura Agroecológica	Graduação em Agronomia OU em Ciências Agrárias OU em Agroecologia ou em Engenharia Agrícola ou Tecnólogo em Horticultura
Fruticultura	Graduação em Agronomia OU em Ciências Agrárias OU em Agroecologia ou em Engenharia Agrícola ou Tecnólogo em Horticultura
Organização para a produção, beneficiamento e comercialização de hortaliças orgânicas	Graduação em Agronomia OU em Ciências Agrárias OU em Agroecologia ou em Engenharia Agrícola ou Tecnólogo em Horticultura
Noções de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária	Graduação em Administração, OU Tecnólogo em Administração, OU Gestão Pública, OU Recursos Humanos, OU Marketing, OU Comércio Exterior, OU Economia, OU Empreendedorismo, OU Ciências Sociais.
Direitos e deveres da trabalhadora	Graduação em Direito, OU Ciências Sociais, OU Psicologia, OU Serviço Social.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Função	Formação
Supervisora Local	Servidor ativo do IFAL com curso superior
Apoio Pedagógico/Administrativo	Servidor ativo do IFAL com curso superior

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

12 REQUISITOS DE CERTIFICAÇÃO

Após a integralização dos componentes curriculares, as estudantes que obtiverem frequência de, no mínimo, 75% de frequência em todo o período letivo do curso e no mínimo conceito C nas médias regulares dos componentes curriculares, será conferido o Certificado de conclusão do Curso de Qualificação Profissional de Horticultor Orgânico, na modalidade a presencial.

13 PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Carga Horária: 12 Horas
EMENTA
Relacionar os conteúdos programáticos aplicados aos conceitos e tópicos do curso. Aplicar ferramentas básicas de leitura e produção de texto. Reconhecer textos verbais e não-verbais. Compreensão e interpretação de textos.
OBJETIVOS
Empregar a língua na modalidade oral e escrita adequada às diferentes situações de comunicação. Perceber a utilidade e os benefícios do domínio da leitura e produção de texto para o desenvolvimento da competência profissional.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da comunicação; 2. Funções da linguagem; 3. Linguagem verbal e linguagem não-verbal; 4. Relação entre língua falada, língua escrita e variação linguística; 5. Gêneros e tipos textuais relacionados ao curso.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
 GARCIA, O.M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
 FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.
 MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2018.
 MESQUITA, R. M. **Gramática da língua portuguesa**. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

	Carga Horária: 12 Horas
EMENTA	
Relacionar os conteúdos programáticos aplicados aos conceitos e tópicos do curso. Aplicar as ferramentas de matemática básica relacionada à formação profissional das alunas. O uso da matemática no cotidiano. Os fundamentos das quatro operações. Noções de porcentagem. Grandezas e medidas.	
OBJETIVOS	
Revisar e aprofundar os conceitos básicos de matemática. Compreender a utilidade e os benefícios da matemática para o desenvolvimento das competências profissionais e formação para o mercado de trabalho.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Operações com números racionais; 2. Regra de três simples e composta; 3. Porcentagem; 4. Juros simples e compostos; 5. Descontos simples; 6. Grandezas e medidas. 	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<p>BUIAR, C. L. Matemática financeira. Curitiba: Editora livro técnico, 2010. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações: ensino médio, volume 1. 5.ed. São Paulo: Ática, 2012. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de matemática elementar, 11: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2004. LIMA, E. L. et al. A matemática do ensino médio: volume 1. 10.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p>	
	Carga Horária: 8 Horas

EMENTA	
<p>Introdução aos principais conceitos relacionados ao funcionamento de computadores e sistemas operacionais. Ferramentas aplicadas à prática profissional do curso. Editor de texto, planilhas eletrônicas. Principais mecanismos de busca e navegação na Internet. Redes sociais, correio eletrônico e computação na nuvem. O uso da internet como ferramenta para potencializar as vendas.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Aprender a ligar e desligar um computador. Conhecer um sistema operacional e seus aplicativos. Manipular periféricos, tais como mouse e teclado. Apresentar os recursos do editor de texto e planilhas eletrônicas. Aprender a acessar a Internet e usar os mecanismos de comunicação (redes sociais) e nuvem. Aprender a fazer uso das redes sociais para ampliar as vendas.</p>	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecendo o computador (ligar e desligar; periféricos); 2. Sistema operacional (área de trabalho, barra de tarefas e botão iniciar); 3. Editor de texto e planilha (digitação, salvar e imprimir documentos); 4. Internet (acessar páginas, downloads, correio eletrônico e redes sociais, nuvem). 	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<p>ALVES, W. P. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>BARBOSA FILHO, A.; CASTRO, C.; TOME, T. Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social. São Paulo: Paulinas, 2005.</p> <p>HUNT, T. O poder das redes sociais. São Paulo: Gente, 2010.</p> <p>MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações. 4.ed. São Paulo: Érica, 2013.</p> <p>SILVA, M. G. da.; OLIVIERO, C. A. J. Informática: terminologia, microsoft windows 8, internet, segurança, microsoft office word 2010, microsoft office excel 2010, microsoft office powerpoint 2010, microsoft office access 2010. São Paulo: Érica, 2012.</p>	

EMENTA	
<p>Comunicação e expressão. Linguagem corporal. Estratégias retóricas. Estrutura do discurso. Técnicas de apresentação. Comunicação de improviso. Ansiedade e medo.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Propiciar às participantes vivências que desenvolvam a comunicação oral e a comunicação corporal com a utilização de estratégias que promovam o</p>	

Carga Horária: 8 horas

envolvimento e a interação coletiva. Saber lidar com o medo e a inibição de falar em público.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Prática em oratória;
2. Comunicação corporal;
3. Técnicas de relaxamento;
4. Dinâmicas de comunicação e interação;
5. Timidez e introversão.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ANDREOLA, B. A. **Dinâmica de grupo**: jogo da vida e didática do futuro. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
 GUIRAUD, P. **A linguagem do corpo**. São Paulo: Ática, 2001.
 PENTEADO, J. R. W. **A técnica da comunicação humana**. 14.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 112.ed. São Paulo: Benvirá, 2016.
 WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Carga Horária: 8 horas

EMENTA

A doutrina dos direitos fundamentais e sua evolução. O sistema global de proteção dos direitos humanos. Sistemas regionais de proteção dos direitos humanos. A declaração de direitos na Constituição brasileira. Os instrumentos de proteção de direitos humanos. Direitos da mulher. Violência doméstica e familiar. Políticas públicas de atenção à mulher.

OBJETIVOS

Analisar, refletir e compreender os princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade da pessoa humana, promovendo o debate sobre a importância da construção da igualdade nas relações de gênero e combate a todas as formas de violência e discriminação. Promover a elevação da autoestima por meio do conhecimento sobre as modalidades de violência contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Fundamentos de direitos humanos e cidadania;
2. Direitos econômicos e sociais;
3. Os conceitos de gênero e de relações de gênero;
4. Enfrentamento da violência contra a mulher (Lei Maria da Penha);
5. Modalidades de violência;

6. Femicídio;
7. As relações de gênero e o mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BONETTI, A.; SOUZA, A. M. F. de L. e (Orgs.). **Gênero, mulheres e feminismos**. Salvador: Edufba, 2011.

BOTELHO, A.; SCHWARCZ, L. M. (orgs.). **Cidadania, um projeto em construção**: minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro enigma, 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [2002]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2002/lei-10406-10-janeiro-2002-432893-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Institui%20o%20C%C3%B3digo%20Civil.&text=Art..e%20deveres%20na%20ordem%20civil>. Acesso em: 13 out. 2023.

SOIHET, R. **Feminismos e antifeminismos**: mulheres e suas lutas pela conquista da cidadania plena. Rio de Janeiro: 7 letras, 2013.

Carga Horária: 8 horas

EMENTA

Noções de ética. A importância da ética na vida e no trabalho. A importância das relações humanas no trabalho, na família e na comunidade. Processo de humanização.

OBJETIVOS

Promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho. Refletir sobre formas mais saudáveis de se relacionar com outras pessoas em diferentes ambientes e situações. Identificar práticas de relacionamentos interpessoais. Desenvolver habilidades para trabalhar em equipe. Compreender a comunicação como elemento nas relações interpessoais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Conceito de ética;
2. Relacionamentos interpessoais;
3. Autoconhecimento;
4. Humanização;
5. Trabalho em equipe;
6. O papel da comunicação nas relações interpessoais.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CORTELLA, M. S. **Pensar bem nos faz bem!**: pequenas reflexões sobre grandes temas 2: família, carreira, convivência, ética. 2.ed. Petrópolis; Vozes, 2014.

COSTA, A. A. [et al.]. **Reconfiguração das relações de gênero no trabalho**. São Paulo: CUT, 2004. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05632.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

DAVIS, K.; NEWSTROM, J. W. **Comportamento humano no trabalho**: uma abordagem organizacional, v.2. São Paulo: Cengage Learning, 1996.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. **Ética**. 35.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

TELES, M. A. de A. **O que são direitos humanos das mulheres**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

	Carga Horária: 8 horas
EMENTA	
Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Doenças transmitidas por alimentos. Riscos de uma alimentação desbalanceada. Higiene e conservação de alimentos. Higiene pessoal e uso de EPIs.	
OBJETIVOS	
Contribuir para a disseminação de informações sobre SAN e DHAA, seus conceitos e bases legais. Conhecer, avaliar, analisar e discutir aspectos sobre a higiene dos alimentos e higiene pessoal.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento e explanação da SAN e DHAA; 2. Conceitos de higiene alimentar; 3. Conservação de alimentos; 4. Conceito de segurança alimentar; 5. Higiene pessoal; 6. Importância do uso dos EPIs. 	

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. **Lei 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 23 out. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010.** Regulamenta a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas à assegurar o direito humano à alimentação adequada, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm. Acesso em: 19 out. 2023.

BRITO, J. G.; COSTA, E. R. Titularidade feminina no Programa Bolsa Família: questões de gênero e Segurança Alimentar. **Revista Tropos**. v.1, n.3. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/185>. Acesso em: 23 out. 2023.

MALUF, R.; REIS, M. C. dos. Conceitos e princípios de segurança alimentar e nutricional. In: ROCHA, C.; BURLANDY, L.; MAGALHÃES, R. (orgs.) **Segurança alimentar e nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

MALUF, R. S. **Segurança alimentar e nutricional**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
SILIPRANDI, E. C. A alimentação como um tema político das mulheres. In ROCHA, C.; BURLANDY L.; MAGALHÃES R. (org.). **Segurança alimentar e nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

SILVA JR., E. A. da. **Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação**. 7.ed. São Paulo: Varela, 2014.

Componente Curricular: Horticultura Geral	Carga Horária: 16 horas
EMENTA	
Manejo agroecológico do solo e adubação. Manejo da água – irrigação, produção de sementes e mudas; caldas de nutrição e proteção dos cultivos; uso de adubação verde e o manejo das plantas espontâneas; Consórcios; Colheita.	
OBJETIVOS	
Compreender os princípios e práticas do manejo agroecológico do solo e adubação; Aprender técnicas eficientes de manejo da água e irrigação; Desenvolver habilidades para produção de sementes e mudas de alta qualidade; Aplicar caldas de nutrição e proteção de cultivos de maneira sustentável; Conhecer o uso de adubação verde e manejo de plantas espontâneas; Planejar e implementar consórcios de cultivos; Adquirir conhecimentos básicos sobre	

colheita.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Manejo Agroecológico do Solo e Adubação
2. Manejo da Água e Irrigação
3. Produção de Sementes e Mudas
4. Preparação e aplicação de caldas nutritivas
5. Planejamento e implementação de consórcios de cultivos
6. Técnicas de colheita para diferentes cultivos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/Fase, 1989.

CASADO, G. G.; SEVILLA-GUZMÁN, E.; MOLINA, M. G. **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madri: Mundi-Prensa, 2000.

CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FOLADORI, G. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

FRANCISCO NETO, J. **Manual de horticultura ecológica: guia de autossuficiência em pequenos espaços**. São Paulo: Nobel, 2002.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001

GÖTSCH, E. **O Renascer da Agricultura**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995.

PRIMAVESI, A. M. **Manejo Ecológico do Solo: a Agricultura em Regiões Tropicais**. - Nobel, 2002.

Componente Curricular: Manejo e fertilidade dos solos

Carga Horária: 12 horas

EMENTA

.Entender as propriedades e os processos de degradação física, química e biológica do solo e seus reflexos na produtividade agrícola; Conhecer as práticas de recuperação e conservação do solo; Entender o sistema de adubação e correção dos solos.

OBJETIVOS

Manejar de forma racional os recursos naturais renováveis; Ter habilidade para desenvolver planos de manejo dos solos; Propor sistemas de cultivo conservacionistas; Utilizar de forma racional adubos e corretivos do solo

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Propriedades e Processos de Degradação do Solo
2. Práticas de Recuperação e Conservação do Solo
3. Sistema de Adubação Agroecológicas e Correção do Solo

4. Planejamento e Desenvolvimento de Planos de Manejo do Solo
5. Sistemas de Cultivo Conservacionistas

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BISSANI, C.A.; GIANELLO, C.; TEDESCO, M. J. & CAMARGO, F.A.O (Ed.) **Fertilidade dos Solos e Manejo da Adubação de Culturas**. Porto Alegre: Genesis, 2004, 328p.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO - RS/SC. **Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina**. 10, ed. Porto Alegre: SBCS - Núcleo Regional Sul/UFRGS, 20014, 400p.

PRIMAVESI, A. **Agricultura sustentável: manual do produtor rural. Maior produtividade, maiores lucros, respeito à terra**. São Paulo: Nobel, 1992. 142p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: A agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002.

PRIMAVESI, Ana. **Manual do Solo Vivo: Solo sadio, planta sadia, ser humano sadio**. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

Componente Curricular: Doenças e pragas: manejo e controle sustentável	Carga Horária: 12 horas
---	--------------------------------

EMENTA

Fundamentos em epidemiologia, sintomas, fatores e técnicas de controle de doenças. Manejo de doenças em um sistema agroecológico. Definição de praga. Conhecer e identificar insetos considerados pragas, seus ciclos e danos às plantas. Definição de controle biológico. Técnicas de atração de inimigos naturais e predadores. Estudos de exemplos bem sucedidos na região. Apresentação de receitas de extratos de plantas e o seu uso no fortalecimento de plantas e no controle de pragas e doenças

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimento sobre as causas do surgimento das pragas e doenças. Incentivar a conservação e o controle de pragas e doenças de maneira sustentável. Proporcionar conhecimento sobre como identificar e controlar pragas e doenças

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Fundamentos em Epidemiologia e Sintomas de Doenças em Plantas
2. Fatores e Técnicas de Controle de Doenças
3. Manejo de Doenças em Sistemas Agroecológicos
4. Identificação e Controle de Pragas
5. Controle Biológico de Pragas
6. Receitas de Extratos de Plantas para Fortalecimento e Controle

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ABREU JUNIOR, Hélcio. **Práticas Alternativas de Controle de Pragas e**

Doenças na Agricultura. Campinas/SP: EMOPI Editora, 1998.
 BURG, Inês C.; MAYER, Paulo H. **Alternativas Ecológicas para Prevenção e Controle de Pragas e Doença.** Editora Graft, 2001.
 CHABOUSSOU, Francis. **Plantas Doentes Pelo Uso de Agrotóxicos: Teoria da Trofobiose.** Editora Expressão Popular, 2006.
 POZZA, Edson A.; POZZA, Adélia A. A. **Doenças, Manejo e Controle Sustentável.** Lavras/MG: UFLA, 2008.
 PENTEADO, Silvio R. **Defensivos Alternativos e Naturais para uma Agricultura Saudável.** Campinas/SP, 1999.
 PRIMAVESI, Ana. **Manejo Ecológico de Pragas e Doenças: Técnicas Alternativas Para a Produção Agropecuária e Defesa do Meio Ambiente.** São Paulo/SP: Nobel, 1988.
 SILVEIRA, Luis C. P. **Manejo de Insetos, Pragas em Cultivo Orgânico.** Lavras/MG: UFLA, 2008.

Componente Agroecológica	Curricular: Olericultura	Carga Horária: 16 horas
EMENTA		
<p>.Conhecer os diferentes métodos utilizados na propagação de plantas sabendo elencar as vantagens e desvantagens de cada um deles; Entender os princípios agroecológicos relacionados ao redesenho de agroecossistemas de produção olerícola; Compreender as técnicas de manejo e tratos culturais relacionados à produção agroecológica das principais culturas oleráceas.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Ser capaz de produzir mudas de espécies oleráceas de maneira eficiente com sanidade adequada; Saber planejar e adequar o cultivo de hortaliças às condições agro ambientais locais; Saber realizar os tratos culturais necessários ao bom desempenho de uma horta.</p>		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos básicos em produção de hortaliças; 2. Sistemas de produção em olericultura; 3. Propagação de plantas oleráceas; 4. Tratos culturais básicos em olericultura; 5. Sistemas de produção agroecológica das principais espécies oleráceas adaptadas à região. 		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p>FILGUEIRA, F. A.; R. Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia Moderna na Produção e Comercialização de Hortaliças. 2 ed. Viçosa: UFV, 2003. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000. PENTEADO, S. R. Cultivo Ecológico de Hortaliças. Editora Via Orgânica, 2007. SOUZA, J. L. Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006,</p>		

843p.

SOUZA, J. L. **Produção Orgânica de Hortaliças**: Coleção 500 Perguntas, 500 Respostas. Embrapa.

Componente Curricular: Fruticultura	Carga Horária: 12 horas
EMENTA	
<p>Conhecer as técnicas de planejamento de pomares domésticos, incluindo a escolha das espécies e a disposição das plantas. Entender os conceitos e a classificação de estratificação das frutíferas, abrangendo estratos altos, médios e baixos para otimização do espaço e aumento da biodiversidade. Aprender técnicas de preparo de solo, berços e implantação de frutíferas, bem como práticas de adubação e correção do solo para garantir a saúde das plantas. Desenvolver habilidades em irrigação e manejo da água para maximizar a eficiência hídrica. Dominar técnicas de poda e manejo sanitário das frutíferas para promover o crescimento saudável e a produtividade.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Dominar as Técnicas de Implantação de Pomares Frutíferos; Planejar e Implementar Pomares Domésticos; Aplicar Conceitos de Estratificação de Frutíferas; Gerenciar Adubação e Correção do Solo; Efetuar a Irrigação e Manejo da Água de Forma Eficiente; Realizar Poda e Manejo Sanitário das Frutíferas</p>	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudos das principais espécies da região e estratificação das frutíferas 2. Planejamento de pomar doméstico 3. Preparo de solo, berços e implantação 4. Práticas de adubação e correção do solo 5. Irrigação e manejo da água 6. Poda e manejo sanitário de frutíferas 	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<p>CRISÓSTOMO, Lindbergue Araújo. NAUMOV, Alexey. Adubando para Alta Produtividade e Qualidade Fruteiras Tropicais do Brasil. Embrapa, Fortaleza-CE, 2009.</p> <p>IPA/PE. Fruteiras para Zona da Mata de Pernambuco, Pernambuco. 2009.</p> <p>FABICHAK, Irineu. Pomar Caseiro. São Paulo: Nobel. 1999</p> <p>FACHINELLO, FC.; NACHTIGAL, J.C; KERSTEN, E. Fruticultura Fundamentos e Práticas. Editora e gráfica universitária - UFPel, 1996. 311p.</p> <p>SOUZA, J.L.de; RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. 2ª Ed, Viçosa - MG, Aprenda Fácil Editora, 2006.</p> <p>SOUZA, J.S.I. Poda das Plantas Frutíferas. São Paulo: Nobel</p>	

Componente Curricular: Organização para a produção, beneficiamento e comercialização de hortaliças orgânicas	Carga Horária: 12 horas
EMENTA	
<p>Pós-colheita: Fatores ambientais e fisiológicos que afetam a qualidade pós-colheita; Perdas em pós-colheita. Prevenção de perdas na pós-colheita; Maturação fisiológica; Alterações fisiológicas na pós-colheita. Fatores determinantes do ponto de colheita das principais espécies hortícolas; Armazenamento: Cuidados especiais para o transporte de hortaliças. Métodos de Conservação; Controle dos fatores ambientais durante o armazenamento; Comercialização: Características dos principais canais de comercialização; Valorização dos sistemas locais de comercialização; Seleção, classificação, embalagens e distribuição dos produtos hortícolas; Práticas comerciais.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Proporcionar conhecimento sobre conservação de produtos e subprodutos da Horticultura. Incentivar os cuidados pós-colheita dos produtos oriundos da olericultura. Proporcionar conhecimento sobre a comercialização dos produtos da olericultura.</p>	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fatores determinantes do ponto de colheita 2. Prevenção e controle de perdas na pós-colheita 3. Maturação fisiológica e alterações pós-colheita 4. Armazenamento e métodos de conservação 5. Logística e comercialização de produtos hortícolas 	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<p>CEASA. Análise de Comercialização de Produtos Hortigranjeiros: Hortaliças Raizbulbo-Tubérculo-Rizoma e Aves e Ovos. Rio de Janeiro: CEASA/RJ, 2000.</p> <p>CLEMENTE, A. et al. Feiras Agroecológicas e Orgânicas em Maceió: Soberania Alimentar e Protagonismo Feminino Camponês. In: Anais do III Colóquio Internacional Feminismo e Agroecologia, Recife/PE, V. 15 N. 3, 2020. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6327</p> <p>CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças: Fisiologia e Manuseio. Lavras: ESAL, 1990.</p> <p>LANA, Milza Moreira. Manipulação e Comercialização de Hortaliças. 1ª Ed. Brasil: EMBRAPA, 1998. 47 p.</p> <p>MENDES, J. T. G. Comercialização Agrícola. Pato Branco: UTFPR, 2007.</p> <p>MIELE, M.; WAQUIL, P.; SCHULTZ, G. Mercados e Comercialização de Produtos Agroindustriais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. (arquivo digital)</p> <p>PAULA, Silvio da Rosa. A Inserção da Agricultura Familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar: Impactos na Renda e na Atividade Produtiva / Silvio da Rosa Paula... [et al.] – Brasília: IPEA, 2023.</p> <p>SILVA, Antônio Carlos Ferreira da. Cultive uma Horta e Colha Qualidade de</p>	

Vida. 1ª Ed. Brasil: Epagri, 2004. 71 p.

	Carga Horária: 8 horas
EMENTA	
Tipos de associativismo: cooperativas, associações, rede de empresa, consórcio de empresas, central de negócios. Introdução ao empreendedorismo. Criatividade, visão e perfil empreendedor. Liderança. Plano de negócio. Economia solidária: conceitos e aplicação no desenvolvimento econômico e social do país.	
OBJETIVOS	
Propiciar condições para que as participantes reconheçam os valores, princípios e atitudes indispensáveis ao sucesso de um empreendimento coletivo, refletindo e decidindo sobre a sua participação no processo de constituição e organização grupal. Provocar o desenvolvimento de novas empreendedoras, sintonizadas com as novas tendências do mercado, e identificar oportunidades para aplicar os conhecimentos de forma criativa, gerando empreendimentos importantes e de relevância para a sociedade. Contribuir para o desenvolvimento local, integrado e sustentável, bem como para a geração de emprego e renda da comunidade através da elaboração de um plano de negócio. Proporcionar o conhecimento sobre economia solidária.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de economia solidária, associativismo e cooperativismo; 2. Empreendimentos de economia solidária; 3. Negócios coletivos; 4. Conceituação de empreendedorismo; 5. Estrutura organizacional de um pequeno negócio; 6. Liderança; 7. Plano de negócio. 	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<p>CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan. Cooperação Agrícola. In: Dicionário de Agroecologia e Educação. Alexandre Pessoa Dias...[et al.] – 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021.</p> <p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>DAMÁSIO, M. M. Associativismo e Cooperativismo. Brasília: NT, 2014.</p> <p>DORNELAS, J. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração para Empreendedores. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p>	

SEBRAE. **Como Elaborar um Plano de Negócios**. Brasília, DF: SEBRAE, 2013. Disponível em: [Como elaborar um plano de negócios_17 x 24.indd \(sebrae.com.br\)](#). Acesso em: 30 out. 2023.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

	Carga Horária: 8 horas
EMENTA	
Tópicos da Constituição Federal de 1988 aplicados à mulher. Isonomia. Proteção no mercado de trabalho. Seguridade social. Direito do trabalho aplicado à mulher: proteção à maternidade. Segurança e saúde do trabalho. Distinção entre relação de emprego e relação de trabalho. Direitos da mulher grávida: saúde, trabalho e outros decorrentes da vida em sociedade.	
OBJETIVOS	
Compreender os direitos e deveres das mulheres trabalhadoras explorando temas acerca do direito do trabalho aplicado à mulher.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Explicação dos direitos e deveres da mulher; 2. Direito do trabalho aplicado à mulher; 3. Diferença entre relação de emprego e relação de trabalho; 4. Legislação trabalhista e o mundo feminino; 5. O mercado de trabalho e sua relação com as mulheres. 	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<p>BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1 maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 08 nov. 2023.</p> <p>BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 out. 2023.</p> <p>FERRITO, B. Direito e desigualdade: uma análise da discriminação das mulheres no mercado de trabalho a partir dos usos dos tempos. São Paulo: LTR, 2021.</p> <p>SILVÉRIO, V. G. A proteção do trabalho da mulher como direito fundamental: igualdade de gênero, reconhecimento e emancipação. Curitiba: CRV, 2020.</p>	

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. G. da S. B; AGUIAR, N. C. R. B. F.; SANTOS, J. dos. Metodologias Ativas. Tecnologias Digitais. Geração Z. Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 18. 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8575>. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12513.htm. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Ministério da educação, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 10 nov. 2023.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. 23.ed. Campinas: Papyrus, 2012.

IFAL. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: IFAL 2019/2023**. Maceió, AL: IFAL, 2024. Disponível em <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/arquivos/resolucao-no-163-2024-aprova-ad-referendum-do-consup-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2024-2028-do-ifal-com-o-anexo.pdf/view> . Acesso em: 24 jul. 2024.

IFAL. Conselho Superior. **Resolução nº 03/CS, de 31 de março de 2017**. Maceió, AL: Conselho Superior, 2017.

IFAL. Conselho Superior. **Resolução Nº17/CS, de 11 de junho de 2019**. Aprova a regulamentação de procedimentos de identificação, acompanhamento e avaliação de discentes com necessidades específicas do IFAL. Maceió, AL: Conselho Superior, 2019.

Ministério da Educação. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). **Manual de Gestão da Bolsa-Formação**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2017-pdf/61681-setec-manual-de-gestao-da-bolsa-formacao-pdf/file>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 nov. 2023..

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024.